

Atendimento Psicoterápico Online e seus desdobramentos na relação Mente e Corpo

Mara Luiza Vieira Ceroni¹

¹Psicóloga. Mestre em Ciências da Saúde, UNIFESP. Professora de leitura corporal no Instituto de Desenvolvimento Psico-Universal. Professora do curso de Psicologia e Educação Física na Universidade Bandeirante de São Paulo – UNIBAN. Tutora no programa de Redução de Danos em parceria com o Ministério da Justiça e a Unidade de Dependência de Drogas (UDED) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) na modalidade de curso de Educação a Distância (EAD)

Resumo: As tecnologias da informação e comunicação, tem contribuições em quase todos os espaços laborais cotidianos. Ao que parece, estão adentrando o setting terapêutico. É uma modernidade líquida, onde segundo Bauman, as situações sofrem mudanças ao permitirmos sua interação com as máquinas. Como abordar estes pacientes da atualidade, cuja principal característica de caráter é a ausência de uma couraça protetora para enfrentar o mundo externo?. Trata-se de um estudo de caso com objetivo de discussão diagnóstica, de paciente com 23 anos de idade. Os resultados levam a crer que é preciso ajustes nos nossos paradigmas profissionais de atuação, que promovam uma renovação dos modelos da Análise da Bioenergética para o século XXI. Um repensar da atuação do analista bioenergético para além da clínica no espaço físico, incorporar o ciberespaço como mais uma ferramenta de acesso ao corpo por detrás da máquina.

Palavras chaves: atendimento online. Cyberpsicologia. Análise bioenergética. Corpo contemporâneo.

Online Psychotherapy and its impact on the Body Approach

Abstract: Information and communication technologies have contributions in almost all everyday working spaces. It seems they are entering the therapeutic setting. It is a liquid modernity, according to Bauman, situations change as we allow their interaction with machines. How to approach these patients of the present, whose main characteristic of character is the absence of a protective armor to face the external world? This is a case study with the objective of a diagnostic discussion of a 23-year-old patient. The results lead us to believe that adjustments are necessary in our professional paradigms of action, which promote a renewal of the Bioenergetics Analysis models for the 21st century. A rethinking of the bioenergetic analyst's performance beyond the clinic in physical space, incorporate cyberspace as another tool to access the body behind the machine.

Keywords: online service. Cyberpsychology. Bioenergetic analysis. Contemporary body.

Introdução

As tecnologias da informação e comunicação (TIC), digitais e em rede à disposição para encurtar distâncias e otimizar o tempo, estão adentrando o setting terapêutico. O corpo da modernidade líquida de Bauman (2000) está inserido em um contexto onde a máquina se tornou uma extensão do si mesmo. Estas relações, de segunda natureza, podem ser positivas

ou negativas. Há toda uma polêmica nos dias atuais sobre este tema. Garcia (2016) afirma que tudo depende do modo de articulação entre humanos e máquina. Para William Gibson (2003), criador do termo ciberespaço, este é um lugar onde se vai com a mente, catapultada pela tecnologia, enquanto o corpo fica para trás.

Nós, analistas bioenergéticos, sabemos como fazer esta articulação, e manter o corpo presente neste universo da tecnosfera? Trata-se de manter um corpo com suas delimitações ou de construir e delimitar os contornos desse corpo contemporâneo? Diálogos intercorpóreos. Recebemos em nossos consultórios “sujeitos com seus corpos modernos inacabados”.

A relação dual mãe-bebê dos dias atuais, não possibilita mais a fusão/desfusão dessa dupla, dificultando a constituição de um eu corporal uno e distinto em suas fronteiras e limites.

Poderíamos levantar várias hipóteses para este fenômeno, mas nosso foco aqui é: como abordar estes pacientes da atualidade, cuja principal característica de carácter é a ausência de uma couraça protetora para enfrentar o mundo externo. Estarão eles encouraçando-se, ou seja, protegendo-se atrás de uma tela? Usando esta tela como uma prótese identitária?

Diante do número cada vez maior de pessoas se comunicando virtualmente e participando de atividades que ocorrem neste espaço virtual, torna-se premente discutir como olhar para este corpo e como lidar com este corpo através das novas tecnologias.

O termo Cyberpsicologia foi criado para dar conta dos riscos e desafios do comportamento online. Vários autores se dedicam a estudar esta interação com o território online e os impactos sobre a nossa identidade e comportamento. Outras abordagens em psicologia, como por exemplo, a terapia cognitiva comportamental, tem realizado pesquisas sobre a combinação do tratamento online com o presencial. Os resultados mostram que os benefícios alcançados com as intervenções psicológicas online, em pacientes com sintomas de depressão e/ou ansiedade, podem agregar valores para a terapia presencial (Sethi et al. 2010). Faz-se inevitável as perguntas: Os dispositivos móveis devem ficar de fora da relação clínica? Os atendimentos online podem fazer parte da realidade da Análise Bioenergética?

Relato de um Caso e Diagnóstico

Paciente: mulher de 23 anos de idade, a mais nova de uma família constituída por pai, mãe e duas filhas. Nível universitário incompleto e estagiária remunerada na área de entretenimento e propaganda. Aqui denominada AC.

Seguindo a terminologia de Kernberg (1991,2008), trata-se de um tipo introvertido de caráter esquizóide. Apresenta rompantes de impulsividade diante de uma rigidez superegógica compreendida como um funcionamento de um superego isolado, não eficiente (Reich,2009). Sofre de ansiedade e desconfiança em relação ao outro. Estado de tensão psicorporal crônico, produzido por insatisfação, preocupação excessiva e expectativa de que algo ruim possa vir a ocorrer de forma surpreendente e ameaçadora. Principal defesa acionada diante das frustrações com o meio externo é o isolamento.

Há o desejo de lançar-se ao novo e explorar sua curiosidade e criatividade, porém este anseio de tornar-se sujeito desejante e se diferenciar do ambiente familiar, produz um medo paralisante diante das exigências externas. A Idealização internalizada do modelo a ser seguido produz muita raiva. Áreas conflitivas são: exclusão e sentimento de não-pertencimento. Tem medo de ser atacada e ter destruídos os objetos que ama. Rivaliza com a figura feminina e sente-se abandonada pela figura masculina, mas também, paradoxalmente, deposita nela a possibilidade de ser salva. Na dúvida iminente de que o outro possa suprir suas necessidades de motivação e proteção, sente-se sempre em perigo e se fecha ao contato externo entrando em privação e em certo estado melancólico. Tem impresso em seu funcionamento psíquico o ressentimento, o que a torna mais suscetível a conflitos nas interações sociais.¹

Angústia aumentada por quadro de Stress Pós-Traumático, deflagrado por suicídio do pai, quando AC completou 15 anos de idade.

Processo Psicoterapêutico

Iniciei o atendimento de AC por imposição de sua mãe aos 14 anos de idade. Queixa: dificuldades de relacionamentos com a irmã mais velha e em fazer amizades. *Relacionamento*

¹ Informações retiradas da observação clínica e também da análise de protocolo de TAT

fusional e conflituoso com a *mãe*, que a definiu como mimada e tirana, demandando demais dela. Os pais se divorciaram quando AC tinha 2 anos de idade. AC não se alimentava com sólidos até os 4 anos de idade e até hoje tem muitas dificuldades alimentares, aproximando-se de um quadro de Ortorexia, com preocupações excessivas e obsessivas em comer “de forma saudável”. Mãe alcoolista, em abstinência há 2 anos.

A Devolutiva do Psicodiagnóstico foi dada com a indicação de psicoterapia individual. Sugeri uma colega de consultório, mas o vínculo não se estabeleceu, pois AC a achou parecida com a segunda esposa de seu pai, pessoa que considerava falsa e não confiável. Não gostou e não podia ouvir sua voz. Esta informação me chamou muito atenção, pois nos conduz a uma informação da comunicação pré-verbal, na qual a voz, com seu timbre e entonação, já ocupa papel primordial na interação relacional. Percebi que se tratava de algo muito delicado e sutil e aceitei dar continuidade ao processo.

Iniciei os atendimentos com o contrato de 1 encontro semanal, mas isto nunca ocorreu. As faltas eram constantes e interpretei estas flutuações como dificuldade de contato. Quando ficávamos mais próximas, AC não aguentava e faltava na semana seguinte. Não tocava no assunto da morte do seu pai. Investiguei quais eram seus interesses e passamos a falar de sua paixão em estudar arte, mas logo me adiantou que não poderia realizar este sonho por ter que seguir no ramo de negócios da família. AC não fez novas amizades mas começou um namoro com um rapaz, que ao invés de tirá-la de seu quarto, passou a fazer parte da casa. Os dois ficavam juntos depois da escola, onde se conheceram, trancados no quarto dela, apesar das orientações dadas à sua mãe para que não permitisse isso.

As faltas tornaram-se constantes e AC interrompeu a análise. Quando terminou o namoro de 2 anos, retornou solicitando ajuda para decidir o que fazer diante da aproximação da idade para o vestibular. Ingressou em uma escola de língua inglesa para cursar o ensino médio, a qual exercia demasiada pressão para aplicação, conforme ranking, nas melhores universidades do mundo. E para isso, AC teria que ter as melhores notas. Não as tinha e não dominava o idioma.

Tentei abordar alternativas para evitar tanto desgaste e sofrimento, mas não era esta, a ajuda esperada. AC continuava trancada em seu quarto, agora refugiando-se com o pretexto de estudar e conseguir entrar na universidade número um de artes, e dialogava com a ameaça do fracasso todos os dias. Consegui se impor diante da opinião da irmã que exercia grande influência sobre AC, de que ela nunca ganharia dinheiro sendo artista, e seguiu seu sonho.

Diante deste esforço hercúleo acompanhei o surgimento de severos e persistentes sintomas físicos como dores na coluna lombar, sendo diagnosticada hérnia de disco; enxaquecas; dores de ouvido; amigdalites; apendicite com necessidade de intervenção cirúrgica; anemia; gripes e resfriados constantes. Evitava o contato físico, e se mostrava resistente a realizar propostas de intervenção e trabalho corporal. Eu estava lá para um grounding de olhar e sustentação de uma realidade que ela queria conquistar, mas que não sabia se conseguiria. Isto ocorria através de minha presença, meu olhar, minha voz e minha compreensão. Poucas palavras, mínimos gestos, caso contrário, ausências. As faltas ainda ocorriam com frequência e, sem avisar. Passei a lê-las como um termômetro indicando o nível de aproximação possível com esta pessoa tão frágil e com tamanho propósito de sobreviver. A pressão e a rigidez tornaram-se suas companheiras de vida e AC conseguiu entrar na terceira faculdade de sua lista, mudando-se para fora do país. Passamos a trabalhar virtualmente. E foi aí que tudo mudou.

Reflexões sobre a Experiência Clínica

A distância nos forçou a uma adaptação para manter o contato e dar continuidade à sustentação que AC, mais do que nunca, precisaria para morar sozinha. Pude perceber que nossas sessões online² eram mais produtivas e avançávamos em profundidade. Até o dia em que AC pode chorar a morte do pai, após 5 anos! Começamos a trabalhar sua relação com os homens, incluindo a conscientização da necessidade de descarga da excitação produzida pela proximidade de contato com seu namorado, por exemplo, tentando reduzir a tensão a zero provocando conflitos de afastamento, como a traição. O uso de álcool e drogas com o mesmo objetivo. A aceitação de sua dificuldade no convívio social, a noção da intensidade da sua autocrítica e perfeccionismo e todos os seus medos e angústias em fracassar, em ser julgada, abandonada ou desprezada.

Passei a me perguntar qual teria sido o fator de abertura que possibilitava tamanha intimidade entre nós, apesar da distância física. E me dei conta da tela do computador, como

² O psicólogo tem que fazer um registro em seu conselho regional e federal em meu país para uma permissão em um certo número de orientação on-line. RESOLUÇÃO CFP N.º 011/2012 – Regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância, o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental e revoga a Resolução CPF N.º 12/2005

uma proteção entre nós. O maior medo de AC era de não conseguir conquistar a vida que queria por incompetências, que no início, considerava somente ligadas à inteligência e criatividade. Hoje está ciente de suas fragilidades emocionais e vem enfrentando-as corajosamente, com o auxílio da tela protetora. Contato mediado pela máquina-envelope-pele.

O corpo protegido pela pele-tela do computador como a metáfora desenvolvida por Anzieu (1988) do eu-pele. Tonella (2000,2009,2012) desenvolveu e ampliou este conceito, como envelope tônico. Estaríamos tecendo este pré-eu corporal apesar da comunicação à distância, ou melhor, através dela?

Os casos com insuficiências nos limites do Eu, sem uma couraça de proteção, ou sem um envelope tônico constituído, ou ainda com o envelope rasgado* ** podem ter na tela do computador um asseguramento de sua existência. Enriquecida pelo encontro das intersubjetividades no ciberespaço, que não oferece ameaças, pois as intenções e emoções contidas nas mensagens intersubjetivas que humanizam permanecem, os significados transmitidos, sob uma forma não verbal também, incluindo a entonação vocal e o gestual facial, principalmente o "face to face" de um rosto vivo e ativo, que demonstra o interesse e a presença do terapeuta.

*Reich³ (2010) descrevia o ego como rasgado em pacientes impulsivos ou borderlines.

**O termo *envelope rasgado* foi utilizado em aula no Curso de extensão: A clínica das compulsões e dos consumos abusivo, pelo IABSP⁴

Aplicabilidade e Validade

A distância e a máquina como elementos protetores, formam uma barreira psíquica e corporal que determinados pacientes não possuem, favorecendo uma abertura sem riscos. A contínua revisão e constante questionamento sobre o manejo clínico nos leva a repensar equivalentes simbólicos do tocar e que exerçam as funções do Eu corporal/psíquico. Se não é

³ Informação retirada do trabalho O CORPO DO BORDERLINE publicado no site www.sonianemi.com.

⁴ Curso ministrado pelo GRUPO DE ESTUDOS, ENSINO E PESQUISA EM CONSUMOS ABUSIVOS E COMPORTAMENTOS TÓXICOS: RELAÇÕES OBJETAIS NA CONTEMPORANEIDADE do IABSP - Instituto De Análise Bioenergética De São Paulo, coordenado pela Local Trainer pelo International Institute of Bioenergetic Analysis, Léia Cardenuto. 2016.

possível ao analista o toque efetivo, há que se tecer uma teia de palavras que produza esta sensação, e acalme a dor, dando continência (Durski e Safra, 2016).

A função continente de Bion (2004) precisa estar presente, mesmo e, principalmente, à distância. Para efetuar o atendimento a distância é necessário cuidar do que aparece na tela, como o novo setting. Neste enquadre, somente deve aparecer o mesmo recorte do ambiente. Como se fosse um cenário de fundo.

De preferência, a sala de atendimento; com a câmera do computador sempre no mesmo ângulo. Se o atendimento online for feito da casa do terapeuta, o ambiente deve ser de um escritório e seguindo os mesmos critérios, sem nenhuma interferência de som ou imagem. A luminosidade deve ser controlada, criando um clima de aconchego e intimidade. Nem muito claro, nem muito escuro. Talvez com um abajur ao fundo convidando para a proximidade e abertura.

Todo um preparo deve ser realizado para permitir que o estado onde o "segredo e o segredo" possam habitar. Interrupções não são desejáveis; como o toque do telefone, ou aviso de novas mensagens, ou outras chamadas simultâneas via Skype ou Facetime, por exemplo. O terapeuta deve estar com o status ocupado no ambiente virtual, para evitar este tipo de interferência. Os mesmos critérios para atendimento presencial devem ser estreitamente seguidos, até mesmo com maior rigor. É importante ensinar nosso cliente sobre estas regras, para a dupla terapeuta/cliente ocupar o espaço da comunicação online, de um modo singular. Muito diferente dos outros contatos efetuados por ele.

É interessante observar que, em um primeiro momento, até o cliente se adaptar a este tipo de atendimento, ele tende a se portar na sessão como em qualquer outra conversa a distância. Exemplos: corta ou pinta as unhas enquanto fala, atende o celular, responde mensagens ou estabelecer conversas com outra pessoa, simultaneamente. Devemos orientá-lo para se preparar e preparar o ambiente para aproveitar melhor a sessão. Isto demanda uma adaptação, que para alguns pode ser rápida e para outros, nem tanto. Essa adaptação não deve ser imposta. Explicar e ter paciência com o ritmo e o tempo do cliente para entender, aceitar e começar a colocar em prática este tipo de "grounding". Uma espécie de "grounding de ambiente".

O cliente precisa aprender a focar, a se concentrar e a se organizar. Aprimorando sua autopercepção e auxiliando na criação de um ambiente favorável à entrega e ao relaxamento. Como a mãe que prepara o quarto do bebê para ele poder dormir. Nosso cliente não irá

dormir, mas entrará em contato com aspectos do seu inconsciente e precisa estar tranquilo e seguro para isto. O "grounding de ambiente" seria um "grounding de organização externa" que facilita o contato com o interno, conduzindo o cliente ao entendimento do porque estas regras são importantes e necessárias. Criando possibilidades desse estar junto, em um atravessamento do mundo físico ao virtual, no compromisso do partilhar.

Pensando nos vários tipos de grounding, muito bem explanados no trabalho de Weigand (2005), através do atendimento online, estariam sendo trabalhados ao menos, 3 deles, à distância: 1. O grounding na relação - anterior e preparatório do grounding postural. É o grounding interno, conceito desenvolvido por Boadella, que ocorre na forma de se comunicar, como qualidade da relação terapêutica. Implica em confiança, suporte, cuidado, reconhecimento e vínculo; 2. O holding como etapa na constituição de um grounding; 3. O grounding de olhar desenvolvido por Baker.

Aos profissionais que pretendem trabalhar com esta técnica é aconselhável, além de um ajuste do setting, um reajuste interno. Refinar a própria percepção e criar este ajuste fino para as mínimas sinalizações corporais atrás da tela, além pele!

Podemos aludir ao que Stern (1985) chamou de microajustes na relação mãe/bebê. Uma afinação essencialmente centralizada sobre a troca afetiva. Os sinais emitidos pelo cliente e as respostas dadas pelo terapeuta utilizam o mesmo método de comunicação, feitos destes microajustes vocais, mímicos, posturais e gestuais. Estes padrões rítmicos que desempenham o papel de organizadores do desenvolvimento, ajudam a auto regulação do cliente. Estão presentes na melodia e ritmo da voz do terapeuta, na sua respiração, no seu olhar e, em como ele promove os ecos emocionais. E também na percepção da fisiologia do cliente como por exemplo: alterações na tonalidade da pele, o grau de palidez ou *enrubescimento*, o dilatar da pupila, etc. Todos estes aspectos, no meu entender, compõem o que Tonella (2014) descreveu estudando Stern, de "envelopes narrativos dinâmicos". Formados por: "comunicações emocionais de ritmo lento, variável e cíclico, necessárias para o desenvolvimento da consciência de si e da consciência do outro". Cabe ao terapeuta interpretar e traduzir os estados mentais do cliente, com seus efeitos emocionais (muitas vezes tóxicos e invasivos), a partir da leitura de todos estes sinais não-verbais, associados a comunicação verbal. Evitando, ou minimizando vivências subjetivas desestruturantes. A tela é a mínima distância entre dois corpos que não ocupam o mesmo espaço, mas que estão ali em comunicação e proximidade, confeccionando estes envelopes narrativos dinâmicos. Tudo

mais próximo, em um certo sentido. A resposta do terapeuta pode não ser a espera ou o silêncio no paradigma da Cyberpsicologia. Ele deve fazer um ajuste sincronizado, desenvolvendo uma tessitura ou envelopamento a partir dos aspectos intersubjetivos. Penetrando em um outro tempo. O tempo do reconhecimento do humano, além máquina.

Contribuição para o Desenvolvimento da Bioenergética

Vivemos tempos de pressa, de falta de tempo, da dificuldade de locomoção, onde tudo tem que ser rápido e eficiente.

Os atendimentos online representam atualmente uma fatia importante e necessária do mercado de trabalho, composta por pessoas que querem vivenciar o processo de autodesenvolvimento, mas não tem condições de assumir um compromisso semanal e presencial. Podem ser vários os motivos: por estarem sempre em trânsito nacional ou internacional a trabalho, por ocuparem cargos de chefia que impossibilitam uma agenda estável e previsível, ou mesmo pelas distâncias e dificuldades de traslado nos grandes centros.

A noção de enraizamento muda constantemente diante das oportunidades de trabalho e desejos de vivências e experiências globais. A internet é o veículo que aproxima as distâncias. Como não nos atualizarmos e dialogarmos com as necessidades de nossa época? Como a bioenergética se compõe com as novas modalidades de tratamento como por exemplo: os atendimentos online? Trabalhar o corpo à distância, seria a interface com a subjetividade corporal?

A forma de imersão no mundo atual tem como extensão do próprio corpo, a máquina. Os dispositivos móveis podem ser considerados como o outro eu, ou a extensão do eu naquela pessoa, como diria Martha Berlim⁵: “o celular não pode ficar de fora da sessão, eu daria um lugar a ele, uma cadeira para que possa participar como o ente que é para aquele adolescente”.

Não vejo isto acontecer somente com os adolescentes. Estamos todos conectados, a todo o momento e em todos os lugares. A conversa se estabelece com quem está presencialmente conosco e com quem está virtualmente presente. Estando do outro lado do

⁵ Comunicação Verbal: La Ética no esta em Crisis. **XII ENCONTRO DAS 3 BIOS**- Em tempos de Crise, Ética, Clínica e Sociedade em Campos do Jordão. Dezembro de 2016.

mundo ou aqui, nos sentimos próximos. Vai depender, como sempre, da “qualidade da presença” e isto não é definido pela banda larga, nem pelo computador de acesso, nem pelo sinal de Wi-Fi e sim, pelas nossas possibilidades de criar o estar a dois para ajudar a desenvolver a individualidade. O sujeito com seu corpo e suas possibilidades de estar no mundo, neste mundo hoje. O mundo das velocidades e da sensação de impermanência.

A intercorporeidade⁶ como base fundamental terá que evoluir em direção a novas experiências intersubjetivas da situação clínica, na era da informação.

Seguindo a sugestão de Tonella⁷ de realizarmos um ajuste nos nossos paradigmas, com uma renovação dos modelos da Análise da Bioenergética neste século XXI, poderíamos repensar nossa atuação, para além da clínica no espaço físico, e incorporar o ciberespaço como uma dimensão de acesso ao corpo atrás da máquina.

As coisas são um anexo ou prolongamento do corpo mesmo, revelando um estar no mundo. De acordo com Merleau-Ponty (2004) os corpos não se sentem tocados somente fisicamente.

Este novo sujeito não pode ser coisificado. Não há uma desumanização do humano com as máquinas e sim, uma nova configuração do humano com as máquinas. Estas podem ser instrumentos para perceber melhor o mundo e, ferramentas para agir no mundo. Estamos em uma outra formação histórica, adentrando o mundo da tecnosfera. Cabe a nós, profissionais das ciências humanas, humanizar esta relação com a máquina e integrar corpo e mente nas descobertas deste novo universo. E, nós analistas bioenergéticos, podemos ser os precursores desta tarefa.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar Ed. Ltda 2001.

GARCIA, L. Doutor em Ciências da Informação pela Universidade de Paris VII e mestre em Sociologia e professor aposentado pela Universidade Estadual de Campinas –UNICAMP. Em entrevista: “**Já Estamos Em Estado De Exceção**” cedida a Revista Caros Amigos . Ano XIX, nº 230/ 2016.

⁶ O que é *intercorporeidade*: 1. Capacidade de recriar um corpo, melhorar um corpo. In: www.dicionarioinformal.com.br/intercorporeidade/
⁷ http://www.cfab.info/index.php?option=com_content&view=article&id=129:abparadigmaspt&catid=54:publicationspt&Itemid=104&lang=pt

GIBSON, William. Neuromancer, São Paulo: Aleph, 3ª edição, 2003. In: O Diálogo como uma Estratégia de Interação na Formação Docente na EAD. Favero, R.V.M.; Barbosa, M.L.; Ávila, B.; Tarouco, L.; Kieling Franco, S.R. **Novas Tecnologias na Educação**, V. 7 N° 3-CINTED-UFRGS, dezembro, 2009.

SETHI et al. 2010, p. 217 Apud: ATTRILL, A. **Cyberpsychology**. Oxford University press, 2015 - 278 páginas.

KERNBERG, O. **Psicoterapia psicodinâmica de pacientes borderline**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

KERNBERG, O. et al. **Psicoterapia dinâmica das patologias leves de personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

REICH, W. – **O Caráter Impulsivo – Um Estudo Psicanalítico da Patologia do Ego**. Trad. Maya Hantower. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

TAT -**Teste de Apercepção Temática** desenvolvido por Henry Murray. Consta da aplicação de uma série de pranchas selecionadas da terceira revisão de 1943, da coleção original publicada em 1936 pela Clínica Psicológica de Havard.

ANZIEU, D. **O Eu-pele**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1988.

TONELLA, G. **Bioenergetic Analysis, vol II, nº2, 2000-P.25-43**

_____ AS PROPRIEDADES REGULADORAS DA RELAÇÃO INTERPESSOAL. **Revista Latino-Americana De Psicologia Corporal** Ano 1, No. 2, Outubro/2014 – ISSN: 2357-9692 Edição eletrônica em <http://psicorporal.emnuvens.com.br/rbpc>

_____. **O Estado Limite**. Texto dado em aula no segundo ano do curso de formação de Análise Bioenergética de São Paulo - IABSP

_____. A Codificação Corporal da Memória Pré-Verbal. Publicado em: *Le corps et l'analyse : Revue des Sociétés Francophones d'Analyse Bioénergétique*, 2012 , vol. 13, SOBAB : Bruxelles, 89-141.

_____. **Memória Corporal e Identificações Primárias**. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. XIV, IX Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2009.

DURSKI, L.M.; SAFRA, G. **O Eu-pele**: contribuições de Didier Anzieu para a clínica da psicanálise. Versão impressa ISSN 0102-7395.Reverso vol.38 no.71 Belo Horizonte jun. 2016

BION,W. **Da Teoria à Prática**. Porto Alegre: Artmed. 2ªEdição. 2004.



WEIGAND, O. **Grounding na Análise Bioenergética**: Uma Proposta de Atualização. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUCSP, 2005.

STERN, D. **The interpersonal world of the infant**: a view from psychoanalysis and developmental psychology. USA: Basic Books, 1985

MERLEAU-PONTY, M. **O Olho e o Espírito**. Trad. Paulo Neves e Maria Hermínia Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

●

Recebido em 19/02/2017

Aceito em: 27/02/2017